

CASA DO SABER COMUNIDADES - PROGRAMAÇÃO MANGUINHOS

- Filosofia do bem-viver. Leandro Chevitarese.

Quartas-feiras 12/9, 19/9, 26/9, 10/10. Das 15h às 17h.

- Introdução à história da arte. Hélio Dias Ferreira.

Sábados 13/10, 20/10, 27/10, 10/11. Das 17h às 19h.

- Como a tecnologia pode mudar sua vida. Sergio Branco.

Quartas-feiras 17/10, 24/10, 31/10, 7/11. Das 15h às 17h.

- Instantâneos do século XX. Mauricio Santoro.

Sábados 10/11, 17/11, 24/11, 1º/12. Das 17h às 19h.

EMENTAS

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA ARTE

Hélio Dias Ferreira

Esse curso pretende oferecer uma introdução ao universo da história da arte ocidental a partir dos aspectos artísticos desenvolvidos da pré-história à Antiguidade. Em aulas fartamente ilustradas, as discussões abrangerão das pinturas das cavernas ao inigualável legado artístico do antigo Egito ao desenvolvimento da arte grega.

1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA DA ARTE

Como estudar a evolução artística através dos séculos. Um panorama geral desse universo e uma metodologia de estudo.

2. ARTE NA PRÉ-HISTÓRIA

Das primeiras Vênus esteatopígeas às pinturas rupestres distribuídas nas mais diversas cavernas do globo terrestre, serão discutidas questões sobre o nascimento da arte. Exemplos de povos que ainda realizam um produto artístico à luz de nossos ancestrais.

3. ARTE NO EGITO

O valioso passado artístico do Antigo Egito é o tema desta e das duas aulas seguintes. Das pirâmides do planalto de Gizeh ao Vale dos Reis, do templo de Hatshepsut aos de Amon em Luxor, será feita uma viagem pelo Nilo e por templos como Horus, em Edfu, e Kom Ombo, até chegar a Assuã, no templo de Philae e no inigualável complexo de Abu Simbel.

4. ARTE NA GRÉCIA

Nesta e nas duas últimas aulas será proposta uma viagem pela evolução da arte grega, desde os primeiros exemplos em Micenas, nas Cíclades, em Creta, Olímpia, Delfos, até a arte clássica do século V a.C., durante o período de Péricles, momento da construção de monumentos como os prédios da Acrópole de Atenas. Em seguida, um passeio pela arte do helenismo em direção ao crepúsculo de uma das maiores civilizações de todos os tempos.

Hélio Dias Ferreira. Professor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), doutor em Educação pela UFF, com parte dos estudos realizados na Universidade Paris III – Sorbonne, mestre em História da Arte pela UFRJ. É autor de livros de arte como Uma história da arte ao alcance de todos e Ivan Serpa: o expressionista concreto.

FILOSOFIA DO BEM-VIVER

Leandro Chevitarese

Diante da tragédia da existência, que esforço seria possível por uma melhor qualidade de vida? Esse curso vai apresentar as investigações de Arthur Schopenhauer sobre a vontade, a liberdade, a ética e a "felicidade", considerando particularmente suas "orientações para o bem-viver". Para o filósofo, a essência do mundo é uma força cega e irracional: a vida é marcada pelo sofrimento. Mas temos algum poder sobre nossas escolhas individuais? Seria possível "aprender a lidar com aquilo que somos", conquistando uma "sabedoria de vida"?

1. O MUNDO COMO VONTADE E COMO REPRESENTAÇÃO

Apresentação da *Metafísica da Vontade*. Os principais temas da filosofia de Schopenhauer: a teoria do conhecimento; a filosofia da natureza, a estética e a ética. Apresentação do problema da liberdade e da ética na visão do filósofo.

2. A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E A COMPAIXÃO

A suspensão da vontade e a liberdade na contemplação estética. A poesia trágica e a música. A ética como suspensão do princípio de individuação: justiça, compaixão e santidade.

3. A BUSCA DA "FELICIDADE": QUE "LIBERDADE NOS RESTA" PARA A PRÁTICA DE VIDA?

Busca-se a felicidade pela realização contínua dos desejos, mas esse processo não tem fim e sempre traz consigo sofrimento. O que podemos fazer para conquistar uma melhor qualidade de vida? Aprender a lidar com aquilo que somos: autoconhecimento e cuidado de si.

4. AS ORIENTAÇÕES PARA O "BEM-VIVER"

Como compreender a liberdade como "estratégia e exercício" para a busca da "felicidade", diante da tragédia da existência? O convite para descobrir diferentes maneiras de interpretar, no "teatro da vontade", o mesmo personagem que se é. Eis o que seria a proposta de uma "vida sábia".

Leandro Chevitarese. Professor adjunto de Filosofia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (DES/IM/UFRRJ). Doutor em Filosofia pela PUC-Rio.

COMO A TECNOLOGIA PODE MUDAR SUA VIDA

Sérgio Branco

Em 2006, a revista norte-americana Time escolheu “Você” como personalidade do ano, em razão do enorme crescimento de conteúdo gerado pelos usuários da internet por meio de redes de relacionamento, blogs e bens intelectuais de modo geral. É bem verdade que, desde então, a importância do conteúdo produzido pelos usuários comuns só fez crescer. Mas quais os efeitos de tanta informação criada e tornada disponível? Passados alguns anos, já é tempo de refletir a respeito do papel que “Você” de fato exerce no meio da globalização que a tecnologia proporciona.

1. SOMOS TODOS CELEBRIDADES?

O uso da própria imagem e da imagem de terceiros é corriqueiro na sociedade da informação. O fenômeno das redes sociais aumenta a cada dia e acabou gerando problemas recentes, como o bullying por meios virtuais e o sexting. Como lidar com essas questões?

2. SOMOS TODOS AUTORES?

A facilidade em tornar disponível conteúdo cultural transforma cada usuário da internet em autor potencial de obras musicais, literárias e audiovisuais. Como usar a rede para disponibilizar conteúdo?

3. SOMOS TODOS PIRATAS?

O fluxo de obras intelectuais na internet teve como uma de suas principais consequências a necessidade de se repensar a lei de direitos autorais. Ao mesmo tempo em que a tecnologia permite acesso a obras protegidas, a lei de direitos autorais veda diversas condutas corriqueiras. Como é possível conciliar a lei e a tecnologia?

4. SOMOS TODOS ROMÂNTICOS?

Até mesmo as relações afetivas são influenciadas pela internet. Os websites vêm ajudando a aproximar cada vez mais as pessoas, por outro lado, também virtualizam a convivência. Que esperar dos próximos anos?

Sérgio Branco. Advogado, especialista em Propriedade Intelectual pela PUC-Rio, mestre e doutorando em Direito Civil pela Uerj. Líder de Projetos do Centro de Tecnologia e Sociedade (CTS) da Fundação Getúlio Vargas (FGV Direito Rio). Professor de Direito Civil e de Propriedade Intelectual da graduação e da pós-graduação da FGV Direito Rio. Ex-procurador-chefe do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI). Autor dos livros Direitos autorais e Direitos autorais na internet e o uso de obras alheias.

INSTANTÂNEOS DO SÉCULO XXI

Grandes mudanças no cinema, na literatura e na sociedade

Maurício Santoro

A primeira década do século XXI foi um período de transformações globais rápidas e intensas: conflitos internacionais em torno do terrorismo e das guerras no Oriente Médio, crescimento econômico acelerado – e quedas igualmente repentinas. A vertigem contemporânea convive com os esforços de entender as utopias e tragédias do século XX. O que um olhar sobre a produção artística dos anos 2000 pode nos revelar sobre este admirável mundo novo?

1. DEPOIS DE SETEMBRO

Nas palavras de Kofi Annan, ex-secretário-geral da ONU, “a humanidade entrou no século XXI por um portal de fogo”. Os atentados terroristas de 11 de setembro de 2001 expuseram a vulnerabilidade dos Estados Unidos e as guerras no Afeganistão e no Iraque levaram os americanos e seus aliados aos mais longos e difíceis enfrentamentos militares depois do Vietnã. Filmes e romances abordam a cultura do medo, as dificuldades de compreensão entre culturas muito diferentes e procuram entender as raízes dos ódios.

2. HERÓIS, LÍDERES E CELEBRIDADES

A difusão das tecnologias de comunicação criou uma aldeia global cujas personalidades mais conhecidas dispõem de um palco internacional. As figuras tradicionais dos heróis e líderes se confundem com a das celebridades, trazendo novos desafios para as pessoas que desejam exercer influência – por boas ou más razões – sobre um grande número de indivíduos. A arte tem mostrado fascínio, ainda que relutante, com as possibilidades criadas pela mídia.

3. UMA ECONOMIA, MUITAS RECEITAS

Os altos e baixos de uma economia global cada vez mais interdependente e dinâmica costumam ser retardados sobretudo pelos seus efeitos nocivos, como a insegurança diante das crises, mas também surgem como o terreno excitante por onde se movimentam profissionais talentosos e ambiciosos em busca de mundos a conquistar.

4. A COSTA DA UTOPIA

O início do século acentuou o processo iniciado décadas antes pelo declínio das grandes ideologias que nortearam os cem anos anteriores. Também é marcado pelo mal-estar com as frustrações da democracia. Os olhares sobre o passado abordam as utopias de modo cético. Ao mesmo tempo, a amizade surge como a primeira utopia do século XXI: a crença de que o afeto pode superar as barreiras entre povos, culturas e classes sociais.

Maurício Santoro. Jornalista e cientista político. Professor do MBA em Relações Internacionais da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Doutor em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Estado do Rio de Janeiro (IUPERJ). Trabalhou com Cooperação Internacional em ONGs de direitos humanos e no Conselho Nacional de Juventude da Secretaria-Geral da Presidência da República. Autor do livro Ditaduras contemporâneas.